

BRS BELAJOIA: EXTENSÃO DE INDICAÇÃO DE CULTIVAR DE TRIGO PARA A RHACT2 DO PARANÁ

Pedro Luiz Scheeren^{1,*}, Vanderlei da Rosa Caetano², Eduardo Caierão¹, Ricardo Lima de Castro¹, Luiz Eichelberger¹, Eliana Maria Guarienti¹, Martha Zavariz de Miranda¹, Flávio Martins Santana¹, Giovani Estefani Faé¹, Leila Maria Costamilan¹, Gilberto Rocca da Cunha¹, Maria Imaculada Pontes Moreira Lima¹, José Pereira da Silva Junior¹, Douglas Lau¹ e Sírío Wiethölter¹

¹Pesquisador, Embrapa Trigo, Rodovia BR 285, km 294, Caixa Postal 3081, CEP 99050-970, Passo Fundo, RS. ²Pesquisador, Embrapa Clima Temperado, Rodovia BR 392, km 78, Caixa Postal 3081, CEP 99050-970, Pelotas, RS.

(*)Autor para correspondência: pedro.scheeren@embrapa.br

A Embrapa Trigo desde a sua criação tem buscado lançar para cultivo novas cultivares de trigo que apresentem características superiores em termos de resistência à doenças causadas por fungos ou por vírus, associadas à característica de porte baixo das plantas, o que possibilita a redução do risco de perdas por acamamento, em caso de uso de quantidades elevadas de fertilizantes.

A cultivar BRS Belajoia foi originada do cruzamento entre o genitor feminino “PF 001237” e, como genitor masculino, a linhagem “PF 980560”. A geração F₁ (F 80759) foi conduzida em telado na Embrapa Trigo, em 2004. Em seguida, exceto a geração F₄, que foi conduzida em telado, no verão 2006/2007, as demais gerações, de F₂ a F₈, foram conduzidas no campo experimental da Embrapa Trigo (sendo que três destes cultivos estavam incluídos nas parcelas denominadas “destaques”), empregando-se os métodos genealógico e massal. As sementes das plantas na geração F₉ foram colhidas no sistema massal, originando a nova linhagem PF 101088, com histórico de seleção F80759-Z-6500F-6502F-6502F-6502F-0F-1F-0F. A linhagem foi avaliada em ensaios preliminares e, posteriormente, nos ensaios de “Valor de Cultivo e Uso – VCU”,

conduzidos de 2014 até 2016 conforme normas do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (BRASIL, 2008).

A cultivar BRS Belajoia pertence ao grupo bioclimático de primavera, de porte baixo (75 cm na média das avaliações em 32 ensaios de VCU) e de ciclo precoce (80 dias até o espigamento e 128 dias até a maturação). Caracteriza-se por ser moderadamente resistente ao crestamento, à debulha natural e à geada na fase vegetativa. Tem comportamento moderadamente resistente ao acamamento e reação intermediária para germinação na espiga em pré-colheita. Com relação às principais doenças, caracteriza-se por ser: resistente ao oídio (*Blumeria graminis* f. sp. *tritici*) e ao Vírus do Mosaico do Trigo (VMT); moderadamente resistente à septoriose (*Stagonospora nodorum*), à ferrugem da folha (*Puccinia graminis tritici*) (com resistência de planta adulta), à mancha marrom (*Bipolaris sorokiniana*), à mancha bronzeada ou amarela (*Drechslera tritici-repentis*); moderadamente suscetível à giberela (*Gibberella zeae*); e apresenta reação intermediária ao Vírus do Nanismo Amarelo da Cevada (VNAC).

Considerando os resultados alcançados em rendimento de grãos para sua extensão de cultivo para Região Homogênea de Adaptação de Cultivares de Trigo (RHACT) 2 do Paraná, BRS Belajoia apresentou média de rendimento de grãos de 4.753 kg/ha, correspondendo ao percentual de 107% em relação às testemunhas. O rendimento de grãos atingiu média de 5.444 kg/ha em Pato Branco, PR, e de 4.062 kg/ha em Francisco Beltrão, PR.

Quanto ao perfil de aptidão tecnológica, a cultivar BRS Belajoia foi analisada no Laboratório de Qualidade de Grãos, da Embrapa Trigo, tendo as amostras da RHACT 2 do Paraná, valor médio de força de glúten (W) de 237×10^{-4} J, com variação observada de 232×10^{-4} a 242×10^{-4} J e valor médio de índice de elasticidade (Ie) de 53,15%, com variação observada de 52,0% a 54,3%. Estes dois parâmetros (W e Ie) foram determinados em alveógrafo Chopin. O teor de proteína apresentou valor médio de 15,4%, com variação observada de 12,2% a 17,2%, em base seca, determinado em NIR-XDS. O índice de dureza dos grãos, apresentou valor médio de 89, com variação observada de 81 a 100, sendo classificado como grão muito duro, determinado em equipamento SKCS

(sistema de caracterização individual da semente). Quanto ao rendimento experimental de farinha o valor médio foi de 55,9%, com variação observada de 55,0% a 56,8% (base de 14% de umidade), sendo determinado em moinho Brabender Quadrumat Sênior. A cor da farinha branca apresentou valor médio de luminosidade (L^*) de 91,14 com variação observada de 90,32 a 91,95 e tendência à cor amarela (b^*) com valor médio de 11,48, variando de 11,47 a 11,49, realizada em colorímetro Minolta, no sistema CIEL*a*b*.

A cultivar BRS Belajoia foi classificada na classe comercial Pão, pela Instrução Normativa nº 38 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Brasil, 2010), tendo seu uso sugerido na produção de pães, massas alimentícias secas e crackers.

Pelo exposto, a cultivar BRS Belajoia, destaca-se pelo elevado desempenho em rendimento médio de grãos nos ambientes testados na RHACT 2 do Paraná, com desempenho 7,4% superior à média das testemunhas, apresenta reação de resistência ao oídio e ao vírus do mosaico do trigo (VNAC). Também, apresenta reação de resistência de planta adulta à ferrugem da folha, comprovada pela presença do marcador Lr34, bem como reação de moderada resistência às manchas foliares e à septoriose da gluma. Trata-se de cultivar, disponível no mercado, com excelente conjunto de resistências às doenças foliares.

A cultivar BRS Belajoia foi protocolada para ser registrada no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento sob nº 21205.300102/2017-52, tendo sido inicialmente indicada para cultivo nas Regiões Homogêneas de Adaptação de Cultivares de Trigo (RHACT) 1 e 2 do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina e para a RHACT 1 do Paraná, (Brasil, 2008). Sua extensão de cultivo para a RHACT 2 do Paraná já está protocolada sob o número de registro nº 37070.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 58, de 19 de novembro de 2008. Regiões para realização de

ensaios de Valor de Cultivo e Uso em trigo. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 25 nov. 2008. Seção 1, p. 3.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 38, de 30 de novembro de 2010. Regulamento técnico do trigo. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, n. 229, 1 dez. 2010. Seção 1, p. 2.

Tabela 1 - Rendimento de grãos da cultivar de trigo BRS Reponete em relação às testemunhas, para a região homogênea de adaptação de cultivares de trigo RHACT 2 no Paraná.

Cultivar	Local e rendimento de grãos (kg/ha)			
	Francisco	Pato	Média	% ¹
	Beltrão	Branco		
BRS Belajoia	4.062	5.444	4.753	107
BRS Atobá	4.492	4.048	4.270	96
IPR Potyporã	4.579	4.582	4.581	104
T _M ²	4.536	4.315	4.425	
% ³	90	126	107	

¹ % = porcentagem média de rendimento de grãos da cultivar BRS Belajoia em relação à média das testemunhas BRS Atobá e IPR Potyporã.

² T_M – Rendimento de grãos, média das 2 testemunhas.

³ % = porcentagem média de rendimento de grãos da cultivar BRS Belajoia em relação à média das testemunhas BRS Atobá e IPR Potyporã por local.